

USO CONSCIENTE DE TELAS, CULTURA DE PAZ E DIREITOS HUMANOS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Programa Saúde na Escola; Promoção da Saúde; Educação em Saúde

Introdução

A intensificação do uso de dispositivos digitais entre crianças tem repercutido sobre o desenvolvimento infantil, a saúde mental, a qualidade das relações interpessoais e a convivência escolar, tornando-se um importante desafio para a Atenção Primária à Saúde e para o Programa Saúde na Escola (PSE). Associado a esse cenário, observa-se o aumento de conflitos interpessoais, práticas de violência entre pares e situações de exposição inadequada no ambiente virtual, evidenciando a necessidade de ações educativas que promovam o uso consciente das tecnologias, a cultura de paz e a garantia dos direitos das crianças. Nesse contexto, as equipes multiprofissionais assumem papel estratégico na construção de práticas intersetoriais voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. Objetivou-se relatar a experiência de uma intervenção educativa desenvolvida no âmbito do PSE 2026 com escolares do ensino fundamental.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, realizado durante as ações do PSE 2026. Participaram 74 estudantes, distribuídos em cinco turmas do ensino fundamental, sendo três turmas do 3º ano (41 alunos) e duas do 4º ano (33 alunos). A intervenção foi conduzida pelo psicólogo residente, com duração aproximada de 30 minutos por turma, utilizando metodologia ativa baseada na dinâmica "Semáforo das Atitudes". Foram apresentadas situações do cotidiano envolvendo uso das telas, convivência digital, cyberbullying, respeito às diferenças, privacidade e direitos das crianças. As respostas eram classificadas coletivamente em atitudes positivas, de atenção ou inadequadas, seguidas de problematização dialogada e construção coletiva de estratégias para relações mais respeitadas e seguras.

Resultados / Discussão

Observou-se elevada participação dos estudantes, ampla interação durante as discussões e significativa capacidade de reconhecer situações de violência, exclusão, desrespeito e uso inadequado das tecnologias. As narrativas compartilhadas revelaram experiências vivenciadas no ambiente escolar e digital, favorecendo a aproximação entre os conteúdos abordados e a realidade das crianças. A utilização de metodologia lúdica mostrou-se potente para estimular pensamento crítico, empatia, comunicação, respeito às diferenças e corresponsabilização pelo cuidado coletivo. A atividade também fortaleceu a articulação entre saúde e educação ao inserir temas contemporâneos relacionados à cidadania digital e à promoção da saúde mental no cotidiano escolar, ampliando possibilidades de prevenção de violências e de fortalecimento dos fatores protetivos.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que intervenções educativas participativas no contexto do PSE constituem importantes estratégias para promover saúde, fortalecer competências socioemocionais e incentivar o uso consciente das tecnologias digitais desde a infância. A atuação do psicólogo na Atenção Primária potencializa ações intersetoriais voltadas à prevenção das violências, à promoção da cultura de paz e à garantia dos direitos das crianças, reforçando o ambiente escolar como espaço privilegiado para produção do cuidado e formação cidadã.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo I – Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: SECOM, 2025. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação: #MenosTelas #MaisSaúde. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.